Manoel Tosta Berlink. *O Centro Popular de Cultura da UNE*. Campinas: Papirus, 1984.

O livro reproduz relatório de pesquisa realizado pelo autor na Unicamp, com financiamento da Fapesp. É provavelmente o primeiro trabalho realizado sobre o CPC da UNE – Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes. Está estruturado em quatro capítulos: Antecedentes do CPC; 2. O que foi o CPC; 3. A questão da cultura popular posta em questão; 4. As limitações e as conseqüências do CPC. Contém ainda um posfácio, datado de 1984.

O primeiro capítulo historia o movimento teatral de São Paulo, com a hegemonia do TBE – Teatro Brasileiro de Comédia, a tentativa de montagem do TPE – Teatro Paulista de Estudantes, liderado por Oduvaldo Viana Filho (Vianinha) e por Gianfrancesco Guarnieri, e particularmente a experiência inovadora do Teatro de Arena, com Augusto Boal, Guarnieri, Vianinha, Chico de Assis, Flávio Migliacci, Milton Gonçalves, Nelson Xavier e outros. Afirma que Guarnieri e Vianinha transformaram a dramaturgia brasileira, desde *Eles não usam Black-tie* e *Chapetuba Futebol Club*. Relata a temporada do Arena no Rio de Janeiro, para apresentar estas duas peças e a opção de Vianinha e outros participantes em permanecer nesta cidade, tendo em vista produzir um teatro mais político. O encontro com Carlos Estevam, no ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros e com a diretoria da UNE deu origem ao CPC.

O segundo capítulo descreve a organização do CPC, sua estrutura formal, as relações com a UNE, a distribuição de responsabilidades. Relaciona e comenta a produção e as atividades dos diferentes departamentos, no período dezembro de 1961 a março de 1964: Música, Cinema, Teatro e Literatura.

No terceiro capítulo, o mais longo e o mais analítico, discute o conceito de cultura popular assumido pelo CPC, apresentando e comentando o livro *A questão da cultura popular*, no qual Carlos Estevam diferencia arte do povo e arte popular revolucionária, e publica o *Manifesto* de criação do Centro. Embora cite, não explora o texto *A cultura popular posta em questão*, no qual Ferreira Gullar se contrapõe à categoria proposta por Carlos Estevam como opção para orientação teórico-metodológica das ações do CPC da UNE.

No quarto, o mais original, sobre as limitações e as consequências do CPC, aborda cultura popular na prática, apresentando o acesso fácil dos estudantes de nível superior e de nível médio às ações realizadas e as dificuldades de contato com o grande público, o que motivou a adoção de formas populares de comunicação e sobretudo a aproximação com artistas populares: Zé Keti, Cartola, Nelson Cavaquinho e outros.

O livro não reproduz a peça *Brasil, versão brasileira*, de Vianinha, que vinha anexo ao relatório de pesquisa, como exemplo da produção do CPC que visava construir a "verdadeira consciência popular revolucionária". Esse script está reproduzido no bloco Teatro deste módulo sobre o CPC.